

S E R M ã O

DA GLORIOSA

12

SANTA LVZIA;

QUE EM O CONVENTO DAS
Religiosas de S. Bernardo da Cidade
de Tavira, Reyno do Algarve,

PREGOV

O P. Fr. MANOEL DE AZEVEDO, RELIGIOSO,
de Santo Agustinho, & Prior do seu Convento de Ta vira.

OFFERECIDO

A O MVITOR, P. M. Fr. LVIS DE BEJA,
Provincial que foy da Ordem de S. Agustinho.



L I S B O A.

Na Officina de DOMINGOS CARNEYRO.

Com todas as licenças necessarias.

M. DC. LXXXIII.

REPUBLICA

DA GLORIOSA

SANTA LUZIA

DE EM O CONVENTO DAS
Religiosas de S. Bernardo da Cidade
de Tavira, Reyno do Algarve

MEU

O. T. M. MANOEL DE AZEVEDO, RELIGIOSO

de Santo Agostão & Prior do Convento de Tavira

OFFERECIDO

AO MOUTOR R. M. FELIX DE BEJA

Provincial dos Rey da Ordem de S. Agostão



LISBOA

Das Officinas de DOMINGOS CARNEYRO.

Com todos os direitos reservados

M. DC. LXXIII

AO

MUITO R. P. M. FREY

LUIS DE BEIA,

PROVINCIAL QUE FOY DA

Ordem de Santo Agostinho.



ESTE Sermaõ, que no Convento das Religiosas de São Bernardo da Cidade de Tavira, Reyno do Algarve, prègou o Muito R.P.Fr. Manoel de Azevedo, Religioso do Grande Padre S. Agostinho, & Prior do seu Convento na mesma Cidade; teve hum taõ grande, & geral aplauso, que todos os que o ouvimos no pulpito, o dezejámos ver na estampa; para que aquelles, que naõ tiveraõ a fortuna de o ouvirem, tenhaõ a recreaçõ de o lerem. Pode a minha industria tirar das mãos do Author este papel, para o offerecer nas de Vossa Paternidade, por entender, que se o Author acabasse consigo imprimir em seu nome este Sermaõ, o de Vossa Paternidade avia de ser o seu patrocínio, assim como he o seu amparo.

Eu

Eu não só busco a este Sermaõ na pessoa de Vossa Pa-
ternidade a protecção, mas tambem nas suas letras a
emenda. Ponhalhe Vossa Paternidade os olhos, & se
lhe achar alg um defeito, cuide foy falta de quem o es-
creveo, & não de quem o ditou: O conceito, que do
Author se tem, he o escudo, com que esta Obra se de-
fende. Guarde Deos a Vossa Paternidade. Tavira em
28. de Dezembro de 1682.

L V I S D E B E I A .

PROVINCIAL QUE FOY DA

Ordem de Santo Agostinho.

ESTE sermaõ, que no Convento das
Religiosas de São Bernardo da Cidade
de Tavira, Reyno do Algarve, pigou
o Muiro R. F. Fr. Manoel de Azevedo,
Religioso do Grande Padre S. Agus-
tinho, & Prior do seu Convento na
mista Cidade; teve hum tão grande, & geral aplauso,
que todos os que o ouviram no pulpito, o despiram



ver na estampa; para que aquellas que
formam de o ouvirem, tenham a recorda-
ção dos
O P, Luis Fernandes Matheus,
papel, para o offerecer nas de Vossa Paternidade, por
entender, que se o Author acobde comigo imprimir
em seu nome este sermaõ, o de Vossa Paternidade avia
de ser o seu patrocinio, assim como he o seu tempo.

Simile est Regnum Caelorum thesauro abscondito in agro: quem qui invenit homo, abscondit, & prae gaudio illius vadit, & vendit universa, quae habet, & emit agrum illum.

Matth, Cap. 13.



QUEM havia de dizer, que dando Christo por documento a seus Discipulos, ser difficuloso entrar no Reyno do Ceo hum rico, *Dives difficile intrabit in Regnum Caelorum, Matth. 19.* nos havia de assemelhar no presente Evangelho, o Reyno do Ceo ao thesouro escondido no campo: *Simile est Regnum Caelorum thesauro abscondito in agro.* E se os thesouros na vida saõ huns tropeços para a culpa, como he possível, que encaminhando Christo para o Ceo almas, lhe persuada na compra do campo, o thesouro: *Vendit universa, quae habet, & emit agrum illum.* Na contradicção destes textos bem se podiaõ embaraçar os discursos; porém como Christo manda vender para comprar, a compra, & a venda nos haõ de soltar a duvida. Diz Christo, q̄ vendamos tudo, se queremos comprar no campo o thesouro. E explicand o os mais dos Expositores o sentido, em que Christo talla nesta parabol, dizem, que a venda se deve entender dos bens do mundo, & a compra se ha de fazer dos bens do Ceo: como se dissesse Christo, quem quizer comprar o thesouro, a que o Ceo se assemelha, *Simile est Regnum Caelorum thesauro abscondito,* venda todos os bens, que na terra logra; largue terra, se quer Ceo, deyx mundo, se quer gloria: *Vendit universa, quae habet, & emit agrum illum.*

Toda esta parábola he hũa doutrina, com que Christo en-
 fina aos homens, todo o presente Evangelho he hum exem-
 plo, com que o Senhor persuade às almas, a que a todo o
 custo comprem no campo o thesouro da Bemaventurança.
 Todos os Santos da Igreja de Deos comprãrão este the-
 souro, os Apostolos com a fé, os Martyres com o sangue, os
 Confessõres com a penitencia, as Virgens conservando a
 joya da pureza, & as mais Santas desprezando os bens da
 terra: porém a Santa, aquem o thesouro custou mais, foy
 Luzia; Santa aquem hoje dedica hũa devota estas memo-
 rias, & de quem eu sem me afastar do Evangelho hey de
 mostrar, que ella foy a unica, que a todo o custo comprou o
 campo, em que estava o thesouro.

Hum dos mayores impossiveis do mundo, he fogueitar-se
 a viver pobre, aquelle que nasceo entre abundancias, & a
 passar entre miserias, aquelle que se vio entre riquezas: tudo
 no mundo parece facil, porém isto de largar riquezas, &
 vender bens, parece cousa impossivel. A Christo chegou
 hum mancebo pedindo, lhe ensinasse o caminho do Ceo:
Magister quid faciam, ut habeam vitam æternam. Matth.
cap. 19. Para o Ceo caminha (diz o Senhor) quem guarda
 os meus preceitos, & quem observa as minhas leys: *Serva*
mandata: Ama a Deos, & ao proximo, não sejas homicida,
nem adultero, honra a teu pay, & a tua mãy: Diliges Do-
minum Deum tuum, diliges proximum tuum, non homici-
dium facies, non adulterabis, honora patrem, & matrem. Tudo
 isto (diz o mancebo) observey: que me falta para ser Bema-
 venturado? *Omnia hæc custodiui: quid mihi deest?* Faltate
 (diz Christo) a mayor perfeiçãõ, & a obra mais perfeita.
 Se queres ser perfeito na virtude, vay, & vende o que tens,
 & possues, & dà tudo aos pobres: *Si vis perfectus esse, vade, &*
vende, quæ habes & da pauperibus. Ouvindo isto o mancebo
 diz o texto, que se auzentara triste: *Cum audisset verbum,*
abiit tristis. E dà a razãõ, porque tinha muitas riquezas, &
 possuia

possuia muitos bens : *Erat enim habens multas possessiones* : Em quanto Christo lhe não fallou em largar as riquezas, & vender os bens, tudo lhe parecia facil : *Quid mihi deest* ? Porém tanto que Christo lhe fallou em vender os bens, & em largar as riquezas, logo lhe pareceo o caminho do Ceo como impossivel : *Abijt tristis*. Como se dissesse aquelle mancebo : Como he possivel, que na primavera de meus annos haja eu de largar os meus bens? Como se compadece em tão poucas primaveras, haver eu de largar tantas riquezas? Hum mancebo de tão poucos annos viver sem os seus bens? Couza triste? Hum moço tão bem dotado largar as suas riquezas? Couza difficultosa, & impossivel.

Vender bens, & largar riquezas de poucos annos, parecerá couza impossivel; porém hoje festejamos hũa Santa, que venceo este impossivel de poucos annos. Nasceo Luzia cifra maravilhosa de perfeiçoens, & nasceo para amparo soberano dos homens, & para admiração prodigiosa dos Anjos : aquella que nas prayas de Saragoça luzia como perola, & brilhava como luz : era luz já Luzia. Apenas contava Luzia treze annos (tantas tinha passado primaveras esta flor) quando receando crear-se viçosa entre as abundancias, tratou de cortar o danno, que lhe podiaõ fazer as riquezas. Persuadio a sua mãy vendesse as suas fazendas, & as distribuisse em esmolas, dando por razão, que aquellas riquezas, que logradas tinhaõ o ser terra, vendidas, & dadas aos pobres veriaõ a ser Ceo : que o Ceo tinha o caminho muito estreito : *Arcta est via, quæ ducit ad vitam*; porém que era caminho largo para quem largava bens ~~de mundo~~. Que ella voluntariamente dimittia todos os seus bens, & largava todas as suas riquezas, por entender, que as riquezas do mundo, & os bens da terra, eraõ o mayor estorvo nos caminhos da gloria. E que grande documento : assim fora imitado, como he grande : Saber largar mundo para adquirir Ceo; deyxar riquezas da terra para não achar estorvos.

no caminho da Bemaventurança.

Aquelle lavrador, que sahindo a semear, lançou o trigo â terra (diz o Evangelista) que parte do trigo se encontrara com as espinhas: *Alia autem ceciderant in spinas. Matth. cap. 13.* E explicando Christo esta parabola, diz, que as espinhas nenhũa outra cousa eraõ, mais do que as riquezas, do mundo, & os bens da terra: *Qui autem seminatus est in spinis; hic est qui audit verbum Dei, & sollicitudo sæculi, & fallacia Divitiarum suffocat verbum Dei.* E que semelhança tem as espinhas com as riquezas? As espinhas, que molestaõ, com as riquezas, que agradaõ? As riquezas, que daõ gloria a quem as possue, com as espinhas, que causaõ dor a quem as sente? He verdade, que as riquezas, & as espinhas são duas cousas muito diversas no ser, porẽm sua semelhança tem no obrar: são diversas causas, mas causaõ o mesmo effeito. Eu me declaro: Ao caminho do Ceo chamou Saõ Paulo carreira: *Cursum consummavi. 2. Tim.* & assim como as espinhas, que na carreira se encontraõ, detem os passos, a quem corre, assim as riquezas no caminho do Ceo servem de estorvo a quem anda: nos caminhos do mundo as espinhas nos detem os passos atrevidos, nos caminhos do Ceo as riquezas nos prendem os pès lisongeiras: são as riquezas para os pès dourado grilhaõ, são as espinhas para os passos evidente estorvo: & Christo, que feito caminho; *Ego sum via*, nos queria meter na estrada da Bemaventurança, & advertirnos, que as espinhas, & as riquezas eraõ a mesma cousa: *Qui autem seminatus est in spinis, est fallacia divitiarum.*

Com advertida andou Luzia em largar as riquezas do mundo, por não se achar com espinhas no caminho do Ceo. Entre espinhas nasce a Rosa Rainha das flores, porẽm quando a Deos se dedica, das espinhas se aparta. Quem como Luzia se dedicava a Deos na flor da sua idade, em tudo se havia de mostrar Rainha das flores: nasceo Luzia como flor no mundo entre as espinhas de muitas riquezas, porẽm

foubé

foube Luzia deixar de ser rica, para se dedicar a Deos com as propriedades de Rosa.

Eu considerando a resolução, com que Luzia largou as riquezas do mundo, & vendo o quanto aos mortaes custa largar os bens da terra; vim a persuadir, a que a causa desta differença não nascia só da nossa muita cegueira, mas tambem da nossa pouca Christandade. Ora vede, se tenho razão? Se nós fomos bons Christãos, haviamos de ser bons fieis. O bom fiel, na balança inclinasse para a parte do mayor peso, & sendo os bens do mundo, & as riquezas da terra cousa de muito pouco peso, não ha fiel, não ha Christão, que se não incline para as suas riquezas, & para os seus bens. Se cada hum de nós lembrado das obrigaçoens de Christão pesara fielmente na balança da consideração, o que são as riquezas da terra, & o pouco peso, que tem os bens do mundo, he certo, que ninguem havia de amar no mundo os seus bens, nem havia de querer da terra as suas riquezas; porém porque nós lhe não tomamos o peso, por isso amamos nos bens do mundo, & nas riquezas da terra o nosso engano: porque as não pesamos, por isso as queremos.

Dous Redemptores teve o mundo; o primeiro foy figura do segundo: o primeiro foy Moyses, que como figura de Christo foy com hũa vara resgatar aos Israelitas do cativeiro do Egypto; o segundo foy Christo, que veyo ao mundo com a vara da sua Cruz remir aos homens do cativeiro do Demonio. Aquelles Israelitas, aquem resgatou Moyses, mandou que juntassem o seu ouro, & a sua prata, & a trouxessem do Egypto para a terra da promissão: *Tulerunt autem Egyptiis vasa argentea, & aurea, sicut praeceperat Moyses. Exod. cap. 12.* Aos homens, aquem Christo veyo remir adverti olhes, não tinhaõ para que fazer thesouros, & que não quizessem riquezas: *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra.* Ha tal differença de mandamentos! Vay Moyses resgatar aos Israelitas, & dispoem, que tragão o seu ouro,

& a sua prata ; vem Christo remir aos homens, & diz, que não queirão prata, nem ouro ! Já sey quereis ouvir a razão. Ouvi. Moyses quando foy resgatar o povo ao Egyto levou na mão hũa vara : *Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa. Exod. cap. 4.* Christo quando veyo remir os homens ao mundo, trazia nas costas hũa Cruz, que tinha o ser balança ; assim o diz a Igreja : *statera facta corporis* : & como a insignia de Moyses era vara, medidos os bens dos Israelitas pela vara de Moyses, mandavasselhe trazer o ouro, & mais a prata : *Petierunt ab Aegyptijs vasa argentea, & aurea, sicut praeceperat Moyses* : porèm como a Cruz de Christo era hũa balança, pesad os os bens dos homens nã balança da Cruz, mandavaõse deixar as riquezas : *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra* : os bens do mundo postos na vara enganão na medida, os bens, & as riquezas da terra postos na balança desenganaõ no peso. Vay muita differença de medir, a pesar ; senão vedeo : Os Israelitas, aquem Moyses resgatou, formarão dos bens medidos pela vara, hum Idolo, que foy o altar da sua culpa ; os homens, aquem Christo remio, fazem das riquezas pesadas na balança da Cruz, viã para a Bemaventurança : *Beati pauperes, quia ve strum est Regnum Dei.*

Oh Luzia Santa : oh Santa Bemaventurada : sò vòs, vos não enganastes com a medida dos bens do mundo, porque sò vós soubestes pesar o que eraõ as riquezas da terra : são as riquezas da terra, & os bens do mundo como as nevoas, avultão muito, & pesão pouco, ou nada. Se Luzia medira no mundo os bens pelo vulto, podia se enganar nas medidas, porèm como poz as riquezas do mundo em balança, não se enganou no peso : pesou as riquezas, que possuia, & vendeo os bens, que lograva : foy Luzia a unica, que soube vender para comprar, que vendeo tudo, que tinha na terra, por comprar tudo o que havia no Ceo : *Vendit universa, & emit agrum.*

Vistes o como Luzia soube pesar o que eraõ os bens do mundo, & os vendeo todos para comprar o campo, em que estava o thesouro? Agora haveis de ver, que ainda fez mais Luzia: fahiolhe o thesouro mais caro, porque comprou o campo por mayor custo: senaõ vedeo. Sendo Luzia bem dotada dos bens da fortuna, ainda foy mais rica dos bens da natureza: não lhe deu a fortuna tantas joyas, como a natureza lhe deu prendas. Em Saragoça sua patria servia a sua belleſa de admiração, & de exemplo; de admiração aos olhos, & de exemplo aos costumes. Foy a unica belleſa recatada; porém como a luz difficultoſamente ſe eſconda, por mais que ſe recatava Luzia. Vendoa hum mancebo a caſo, ſucedeo-lhe o meſmo, que aquelle famoso General com a fermosa Judith; ficou cativo de ſeus olhos: *Captus eſt in ſuis oculis*: ao meſmo tempo, que admirou em Luzia perfeiçoens, dedicou a Luzia cuidados. Saõ os olhos hũas bocas, por onde ſe bebem os venenos do amor; he a viſta hũa linha, que tem a alma por centro, & por iſſo entra o amor pelos olhos a cativar as almas: Vio aquelle mancebo a Luzia, & ficou cativo de ſeus olhos; deſejou de ſeus olhos hũa prenda, quiz daquella luz hũa ſombra, pertendeo daquella belleſa hum retrato; porém Luzia, que tinha feito propoſito de ſer eſpoſa de Deos, como ſe havia de retratar aos olhos do mundo: aſſim deſpreſava Luzia a belleſa, que de nenhũa ſorte queria ver pintada a fermosura. Oh deſpreſo ſingular de Luzia para com o mundo! Oh amor prodigioſo de Luzia para com Deos!

Eu ſe me não engano cuido, que eſta foy aquella ſanta, que Deos eſtimou tanto, que a trazia em ſeus olhos, & que Luzia foy aquella Santa, que por não retratar a ſua belleſa, chegou a merecer verſe nos olhos de Deos retratada: Oh maravilha ſingular, vermos a Luzia feita menina nos olhos de Deos! Querendo a Alma Santa tirar hum retrato do ſeu Deos, & retrartarnos o ſeu Eſpoſo, diſſe, que o

seu Esposo, & o seu Deos tinha os olhos de pomba : *Oculi ejus sicut columbae super rivulos aquarum, quæ lacte sunt lotæ, & resident juxta fluentia plenissima.* E não achou a Alma a Santa, que pôr nos olhos do seu Esposo, senão pombas? E que merecimento he o das pombas, para que Deos as estime tanto, que as traga em os seus olhos? A mesma Alma Santa o disse. Sabeis porque as pombas andaõ como meninas nos olhos do meu Deos? Porque se lavão com leyte podendo se lavar com agoa : *Lacte sunt lotæ, & resident juxta fluentia plenissima.* Ora vede : quem se lava no claro de hũa fonte, ou na corrente de hum rio, de sorte se lava nas suas agoas, que tambem se pôde ver em seus christaes : pode formar a agoa hum espelho, em que claramente se vejaõ as fermosuras, & se retratem as bellezas. Ah sim : pois pombas, que se não lavão em agoa, em cujos christaes se podião ver, pombas, que senão lavão na corrente, em cujas agoas se podião retratar, são dignas, & merecedoras, de que Deos as traga em seus olhos : *Oculi ejus sicut columbae.* Pois costuma Deos trazer em seus olhos a hũa alma, que assim despreza a belleza, que nem em sombras quer ver a fermosura. Oh Luzia Santa ; não sey eu quem como vós merecesse andar nos olhos de Deos, pois não sey quem como vós, sendo a mais bella, se não quizesse ver retratada.

Grande excellencia merecer Luzia tanto, que a vejamos feita menina nos olhos do seu Esposo, & retratada nos olhos do seu Deos. Parecevos isto muito? Pois ainda tendes mais que ver, & que admirar. Vistes a Luzia nos olhos de Deos? Ora vede agora a Deos nos olhos de Luzia. Considerou Luzia a cegueira daquelle mancebo, que cego à rayos dos seus olhos, a tinha feito Idolo de seus pensamentos, & resoluta, quiz cortar na fonte o perigo ; tirou as causas por evitar os effectos. Forão os olhos de Luzia para aquelle mancebo toda a sua perdição, & quiz

Luzia,

Luzia, que os mesmos olhos fossem todo o seu remedio. Setitaneamente cruel, santamente resoluta tirou Luzia os seus proprios olhos, & em hum prato os mandou àquelle homem cego, dizendo, que alli lhe offerencia aquella iguaria, que guizara a industria, & lhe dava o defengano: assim converteo Luzia o veneno em antidoto, que apenas vio aquelle homem os olhos de Luzia em hum prato, quando logo se defenganou de tudo o que era mundo: apenas os vio, quando logo se converteo, sendo motivo da sua conversão os mesmos olhos, que forão a causa de sua ruina: mas que muito, se para o remedio lhe applicou Luzia os olhos.

Cego Pedro das conveniencias da vida negou huma, & outra vez a seu Mestre em casa do Pontifice: sentido da offensa, ou inclinado ao remedio da culpa, poz Christo em Pedro seus olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum. Luc. cap. 22.* E logo Pedro se reduzio, logo Pedro se converteo: *Egressus foras flevit amarè.* O que Christo fez pondo os olhos em Pedro, fez Luzia com seus olhos: Christo applicou a Pedro os olhos, & logo Pedro se reduzio; Luzia applicou àquelle mancebo os olhos, & logo se converteo: se as causas se distinguem pelos effectos, estes effectos nam innuem diversas causas: eu nam sey, se Christo convertia com os ólhos de Luzia, ou se Luzia convertia com os olhos de Christo. O que sey, he, que Deos estimava tanto a Luzia, que a chegamos a ver nos olhos de Deos, & que Luzia amava tanto a Deos, que nam era muito, que o trouxesse em seus olhos.

Eu considerando com particular atençam esta aççam de Luzia tirar os olhos, considereime no dia de Juizo. Os sinaes daquelle dia, serã: eclypsar-se o Sol, ensanguentarse a Lua, & cabirem as Estrellas do Ceo na terra: *Sol obscurabitur, Luna vertetur in sanguinem, Stellæ de Cælo cadent.* *Matth. cap. 24. leotis 2. numer. 31.* Ever eu nos olhos de

Luzia duas Estrellas caidas na terra, ver dous rayos do Sol eclypsados em hum prato, ver a fermosura da Lua enfanguentada em o Ceo de feu rosto. Oh que grande final de juizo! Se o final do dia de juizo ha de ser hum eclypse de luzes, grande final de juizo vemos em Luzia! A juizo parece nos chama Luzia nesta acçã, pois he certo, que quem tiver juizo ha de fazer o que Luzia fez. Vio Luzia nos seus olhos muitos perigos, & resolveose Luzia por evitar os perigos a tirar os olhos. Quando nos nam mova o exemplo de huma Santa, confundanos o defengano de hum gentio: *Certe incitamenta sunt vitiorum, ducesque scelerum*, disse gentilmente o Seneca. Sabeis o que são os olhos? Nenhuma outra cousa são mais, do que humas portas da culpa, & humas fontes do peccado, são guia para a maldade, & infentivo para o juizo: quem se quizer livrar de tantos perigos, quem quizer fugir a tantos males, o remedio he tirar, ou fechar os olhos; tirar os olhos, que são as vias da perdição, ou fechar os olhos, que são as portas da ruina.

E que discreta andou Luzia em tirar os olhos, tirou Luzia os olhos à fermosura, por fechar as portas á culpa, nam reparou Luzia em tirar huns olhos, em que o mundo se revia, por segurar com este preço a compra de hum campo, em que o thesouro se achava: & se os olhos de Luzia foram o preço do campo, muito caro sahio a Luzia o thesouro: chegoulhe a custar os olhos da cara. Ficou Luzia sem olhos feita hum retrato do amor: o amor pintase cego, & com venda; Luzia com venda, & sem olhos: foy Luzia a unica, que soube pór nos olhos a venda, para fazer do campo a compra; foy a unica, que soube vender bem, para comprar melhor: *Vendit universa, & emit agrum.*

Vendo Luzia os bens, & até nos olhos poz venda para segurar na compra do campo, hum thesouro, que era o Ceo.

Porém

Porém ainda o thesouro custou a Luzia mais, que como Luzia foy a unica, que o pertendeo a todo o custo, não reparou no preço. Custoulhe a Luzia o thesouro muitos trabalhos, porque o comprou à custa de muitos jejuns, & de grandes penitencias; deu pelo thesouro muitas molestias, & soffreo muitas afrontas, & finalmente chegou Luzia a vender a propria vida para comprar o campo, em que estava o thesouro. Reparey eu, em que se fosse esconder hum thesouro, que era o Ceo, em hum campo: *Simile est Regnum Celorum thesauro abscondito in agro*. Pois no campo he que se ha de comprar o thesouro? No campo he que se ha de comprar o Ceo? Sim; porque no campo da batalha, he, que se compra o thesouro da Bemaventurança: só no campo das tribulaçoens, he que se ganha a vida. Ahi nam ha triunfo, a que nam preceda contenda, nem os justos alcançam a gloria de triunfar, sem a pençam de contender; porque no perigo do conflito está a gloria do triunfo: *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit*, dizia São Paulo. Pois quem quizer thesouro, ou quem quizer Ceo (diz Christo) saya a campo, saya â contenda, porque na gloria sò se coroa de triunfos, quem batalha no campo dos trabalhos: *Simile est Regnum Celorum thesauro abscondito in agro*.

Na parabolâ da sementeira comparou Christo o justo ao grão de trigo. *Ioann. cap. 12*. E que tem o grão de trigo para ser retrato de hum justo? Eu o direy: lança o lavrador o trigo á terra, & fica o trigo em campo, exposto às inclemencias do tempo, ao mão trato das aves, & ao desprezo dos homens: o tempo o maltrata, as aves o comem, & os homens o pisam: o mesmo lavrador, que o semea com a mão, o vay pisando com os pés; o mesmo homem, que para o segar amorosamente o abraça, aleivosamente o corta: & que bem retratado está o justo no grão de trigo, pois em campo batalha com tantos inimigos, & contende com tantos contrarios.

Com que contrarios nam sahio Luzia a campo? Com que perseguiçoens nam contendeo? Mas de que inimigos nam triunfou? Digao a constancia, com que se ouve, sendo acusada por Christãa. Diferam a Paschasio, que Luzia seguia a Ley de Iesu Christo, & vendo que a nam podia reduzir com promessas, tratou de a vencer com ameaças, que executou tyrano, & Luzia soffeo constante. Intentou que Luzia perdesse a virgindade, joya que Luzia havia prometido ao seu Esposo, & ao seu Deos. Quiz Luzia antes padecer a variedade de tormentos, a que a destinava a tyrania, do que perder a pureza, joya com que se ornava a sua alma. Foy atormentada em todas as partes de seu corpo com rezina, & oleo fervendo: porêm nam servio o fogo mais, que de purificar o Ouro: nam tinha o Ouro de Luzia fezes; porque era Luzia Ouro dos mais subidos quilates: porêm parece, que conduzio o fogo, & os mais tormentos, que Luzia padeceo, de a formarem preciosa joya para o thesouro da Bemaventurança: padeceo Luzia muito, mas nam fora Luzia preciosa joya do Ceo, se não padecera tanto.

Vio Saõ Ioaõ no seu Apocalypse a Cidade Santa de Ierusalem, & disnos, que os muros eram de jaspe, a Cidade toda do mais fino ouro, as ruas ornadas das mais preciosas joyas: finalmente era aquella Cidade huma rua de Oirives, adonde o Ouro se achava pelas ruas, & as joyas pelas portas: *Erat structura muri ejus ex lapide jaspide: ipsa vero simitas aurum mundum, & fundamenta muri civitatis omni lapide precioso ornata. Apocalys. cap. 21.* E que tem a Cidade Santa de Ierusalem com a rua de hum Oirives? Ou que tem a casa de hum Oirives com o Ceo? Tem muita semelhança. Se entrares na casa, ou na tenda de hum Oirives, haveis de achar a fornalha, o martelo, a lima, & outros muitos instrumentos, com que se maltrata o Ouro: porêm dizime; se o fogo nam fora, como se lhe havia ao

Ouro

Ouro de tirar as fezes? Se nam fora o martelo, como se havia o Ouro de estender? E se nam fora a lima, como se havia o Ouro de purificar?

E o que mais he : Como he possível, que do Ouro se formasse a joya, sem primeiro se morder com a lima, se maltratar com o martelo, & se dispor com o fogo? Se o Ouro nam padecera tanto, nam chegara a ser joya, que se estima muito.

Quem quizer ser joya do Ceo, ha de padecer muito na terra; imaginar huma alma, persuadirse hum Christam, a que entre as delicias ha de achar Bemaventuranças, he engano : E que entre os deleytes do mundo ha de achar os caminhos do Ceo, he cegueira; pois he certo, que nam sobe aos montes de Siam, quem se deixa andar nos jardins de Babilonia. Nem Deos costuma levar ao porto da salvagam, senam aquellas almas, que navegam pelo mar de muitas tribulaçoens, & que lutam no mar do mundo com as ondas de muitas penas. O caminho do Ceo, he hum caminho de muitos trabalhos, a estrada da Bemaventurança, he hũa via de muitas affliçoens.

De todo quanto sangue Christo derramou na Cruz, sò naquelle sangue, que a Christo sahio do Lado, disse Santo Agustinho meu Padre, que sahiram os Sacramentos : *De Latere Christi exierunt Sacramenta*. E porque mais no sangue, que a Christo sahio do lado, que no sangue, que a Christo correo dos pès, & sahio das mãos, se ham de figurar os Sacramentos? Sabem porque? Porque os Sacramentos sam as portas para a Bemaventurança : *Nisi quis fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto non potest introire in Regnum Dei* : & o sangue, que dos pès, & mãos de Christo correo na Cruz, foy sangue, que tiraram huns cravos, a que a Igreja chama doces : *Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet. Ex Ecclesia*. E o sangue, que sahio do lado, foy sangue, que tirou huma lança cruel : *Mucrone diro Lancea* :

& à abertura das portas da Bemaventurança, achou Santo Agustinho, que senão devia attribuir a cousas, a que se dava titulo de doces, se não á crueldade da lança. Nam se abrem as portas do Ceo com chave de docuras, abrem-se com huma chave de muitas molestias: *Dulce lignum*. Porque para o Ceo não se vay por caminho de branduras; caminha-se, sim, por hũa estrada de muitas affliçoens, & por hum caminho de muitas molestias.

Oh Luzia Santa, só vós soubestes tomar o caminho do Ceo: digamno as penas, com que vos affligistes, & digamno as affliçoens, em que penastes: por conservares inteira a joya da pureza, sofrestes as mayores afrontas, por não perderes a Coroa de Virgem, padecestes as mayores affliçoens, porém as afrontas vos formáráo joya do Ceo, & as affliçoens vos abriram as portas da gloria.

Foy a vossa vida hum campo de batalha, mas fístes a campo com tanto valor, que armada do Espirito Santo estaveis desafiando os tormentos, só por multiplicar os triumphos: *Si invitam jusseris violari, castitas mihi duplicabitur ad Coronam. Ex Vita ejus*: dizia Luzia ao Tyrano. Se atrevido violares a minha virgindade, será em ti mayor a infamia, & para mim duplicada a Coroa.

A resoluçam, que em Luzia conservou a pureza, incitou em Paschasio a tyrania. Vendo que Luzia entre tantos tormentos não acabava a vida, mandou que com huma espada lhe atraveçassem a garganta, & lhe dessem a morte.

Morreo a nossa Santa atraveçada pela garganta com huma espada: *Guttur gladio transfigitur*. E porque não morreo degolada a nossa Santa? Dizey, o que cheguey a cuidar. Se Luzia morrera degolada, derase a Deos martyrizada em partes, porém morrendo da sorte que morreo, mostrou-se, para o martyrio constante, & para se dar a Deos inteira. E era tal para com Deos o amor de Luzia, que achou des-

desacreditara o seu amor, se para com o tormento se não mostrasse inteira, & se a Deos se não sacrificasse toda. Pintaraõ os antigos ao amor, minino, descreveraõ no Rey, debuxaraõ no com settas, retrataraõ no com azas, esculpiraõ no com vendas: minino, porque não sente os aggravos, Rey pelo Imperio com que senhorea as vontades, com settas pela tyrania, com que fere os coraçãoes, com azas pela ligeireza com que voa, vendado pela inconsideração com que se arroja. Eu deraõ amor por bem pintado, se ouvesse quem lhe tirasse as settas, & lhe cingisse hũa espada; porque a espada he arma de valente, fere corpo a corpo, & ao perto: as settas são armas de covarde, ferem de longe, & o amor deve ser valeroso, & não timido, valente, & não covarde. Tenha logo o amor espada, & não setta. Mas ter setta, & não espada? Sim. A razão he. O golpe da espada divide, a setta fere, & não aparta: se o amor ferira com espada, cortara o coração em partes, porém com setta, por mais que multiplique as feridas, não divide em partes o coração; chegará a ferir, porém não chega a apartar, ainda quando mais ferido, fica o coração inteiro.

Por isso eu dizia, que a nossa Santa fizera a Deos sacrificio da sua vida com creditos do seu amor: o amor converteo a espada em setta, porque aquillo, que podia fazer a setta, fez a espada: converteo se a espada do odio em setta do amor: entrou a espada atè as cruces, não podia ser mayor o martyrio: ficou Luzia inteira, não podia ser mayor a constancia: mostrou se Luzia, se constante na pena, inteira na dadiva, para mostrar, que a Deos se dava toda. Conservou Luzia para Deos inteira a joya de sua pureza, que era de grande preço, & deuselhe inteira no martyrio, perdendo hũa vida, joya de mayor estimação. Foy para com Deos tão estimada Luzia, que a coroou no Ceo, não sò com a Coroa de Virgem, mas tambem com a Laureola de Martyr: mas que muito, se no campo do conflito soube Luzia merecer o melhor triumpho, & se no campo da batalha soube vender Luzia valerosamente

rosamente a vida, por segurar do melhor thesouro a compra:
Vendit universa, & emit agrum.

Minha Santa, tenho mostrado, se me não engano, que vós fostes a unica, que a todo o custo comprastes no campo o melhor thesouro. E senão, digaõme, quem como vós chegou a vender todos os seus bens resoluta, & os deu aos pobres liberal? Quem como vós chegou a pôr a venda nos olhos, & a dar pelo Ceo as mais luzidas Estrellas, que vio o mundo? E pela Bemaventuranças mais preciosas duas pedras, que deu a terra? Quem como vós rubricou o campo do nosso Evangelho com o sangue do martyrio, dando muitos rubins por hum thesouro? E se ficasse hoje para o nosso exemplo, o que fica para a nossa admiração? Mas como he possível, vos imitemos nas açoens, se vos não podemos igualar nos merecimentos? Já que o nosso merecimento não pôde chegar a tanto, valeinos com a vossa interceção: lá nella Gloria, adonde estais coroadas de triunfos, alcançainos pelo valor dos vossos merecimentos, a que nesta vida toda cheya de trabalhos, nos não falte o vosso Esposo com os auxilios da sua Graça, com que sempre vos assistio, para segurarmos aquella Gloria, para que vos destinou. *Ad quam nos perducatur Omnipotens Pater, & Filius, &*

Spiritus Sanctus.

Amen.

LAUS DEO.



L I C E N C I A S .

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir este Sermaõ. E depois de impresso tornarà, para se cõferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 30. de Março de 1683.

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Ieronimo Soares.

Fr. Valerio de S. Raymundo Bispo de Elvas

Ioam da Costa Pimenta.

Bento de Beja de Noronha.

POde-se imprimir este Sermaõ. E depois de impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 5. de Mayo de 1683.

Serram.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario. E depois de impresso tornará a esta Mesa, para se conferir, & taxar. E sem ella não correrá. Lisboa 10. de Mayo de 1683.

Roxas. Basto. Rego.

Lamprea. Noronha.